

RISCO SOCIAL

Em Vitória, um em cada quatro moradores de rua usa crack

Cerca de 250 pessoas são abordadas por mês pela prefeitura; 70% usam drogas



▲ Pelo menos um em cada quatro moradores de rua usa crack, em Vitória. Por mês, são cerca de 250 pessoas abordadas nessa situação na Capital. E mais de 70% delas utilizam algum tipo de entorpecente.

O coordenador do Serviço de Abordagem Social de Vitória, Cristiano Luiz Ribeiro Araújo, diz que o tempo de permanência também influencia nesse comportamento. Quanto mais tempo a pessoa está nas ruas, mais ela consome drogas ou álcool.

“E temos gente de todos os tipos. Tem os que dormem nas ruas todos os dias e os que têm casa mas vivem no limite, trabalhando de flanelinha, vendendo balas ou pedindo esmolas. Naturalmente, vai aconte-



Os usuários são atendidos por psicólogos e assistentes sociais, que os orientam a respeito de tratamentos

cendo na vida deles um processo de afastamento e exclusão”, explica Araújo.

TRANSTORNOS

Cristiano Araújo reconhece que os moradores de rua causam transtornos para quem vive próximo onde eles ficam. Segundo ele, o trabalho de abordagem inicial é sempre volta-

do para uma política de atenção social, com psicólogos e assistentes sociais.

As abordagens também são subjetivas. “As equipes sempre identificam as raízes dessas pessoas, para descobrir o que as levou a ir morar nas ruas. Muitos têm vínculos familiares fragilizados. Tentamos encaminhá-los para tratamento

ou para voltarem para cidade de origem”, conta.

Cristiano admite que não tem como impedir o direito de ir e vir das pessoas. “O fazemos é adotar uma postura mais rígida, mas sem sermos coercitivos. Essas medidas não têm resultados bons. Muito pelo contrário”.

Em Vitória, os tratamentos também aconte-

cem com a visita dos consultórios de rua. “Não temos a internação compulsória como política pública. Apesar da adesão ser muito pequena, os que aceitam a internação acabam criando vínculos e prosperam no tratamento”, ressaltou Andréa Romanholi, coordenadora de Saúde Mental da Capital.

RICARDO MEDEIROS - 26/04/2011

ANÁLISE

Falta lugar para tratamento

▲ O direito de cada pessoa termina onde começa o do outro. Para ter algum tipo de liberdade, a pessoa precisa respeitar o próximo. Mas muitos acabam não fazendo isso, praticando atos ilícitos por conta de serem usuários de drogas, seja nas ruas seja em casa mesmo. O Estado deveria oferecer tratamento a essas pessoas viciadas, mesmo que compulsoriamente. Só que há um grande problema: não há, por enquanto, tratamento para isso. Sou a favor da internação involuntária, de usar todos os recursos para tratar essas pessoas doentes. Mas, mesmo para as pessoas que querem se internar voluntariamente, não há lugar para isso aqui no Estado. E, mesmo com a internação, isso não garante que a pessoa nunca mais vá usar drogas.

FERNANDO FURIERI
MÉDICO PSIQUIATRA

Internação compulsória em Vila Velha Preso com crack após sair da cadeia

▲ Diferentemente de Vitória, a Prefeitura de Vila Velha planeja retirar das ruas, de forma compulsória, os usuários de crack que apresentem mais alto grau de dependência, além das mulheres grávidas. E tudo isso deve começar até o primeiro semestre do ano que vem.

A medida será cumprida quando houver solicitação médica de um psi-

quiatra e autorização da Justiça. Eles deverão passar pelo menos 15 dias nas clínicas. Após esse período, vão poder optar por permanecer com o tratamento ou não.

CONSULTÓRIOS

Outra medida a ser adotada pelo município – essa até o fim de fevereiro –, é a inauguração de consultórios móveis para atender

grupos de risco, o que já acontece na Capital.

A ideia é manter dois carros circulando por Vila Velha. Eles terão uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e um psiquiatra, para executar as ações de resgate das pessoas viciadas em crack e usuárias de outras drogas que vivem nas ruas.

COLATINA

▲ Horas após ter deixado a cadeia, um jovem cometeu um furto em um motel, comprou 14 pedras de crack com o dinheiro e acabou preso novamente.

O rapaz – Davi Oliveira Gonçalves, 20 anos – havia sido solto do Centro de Detenção Provisória (CDP) de São Domingos do Norte, na Região Noroeste do Estado, na ma-

nhã de ontem. No trajeto para casa, no município de São Gabriel da Palha, o jovem teria pulado uma janela e invadido um motel, segundo informações passadas pela Polícia Militar. Do estabelecimento, furtou R\$ 172,00, usados para comprar droga.

VOLTA

O suspeito foi localizado, por volta das 13h30,

escondido em um bar no Bairro Boa Vista, na cidade de São Gabriel. Estava com seis pedras de crack – as demais teriam sido vendidas a outros usuários.

Com o entorpecente apreendido, Davi Gonçalves foi encaminhado à delegacia para prisão em flagrante. Com o rapaz, também foram encontrados R\$ 42,00 em dinheiro. (Viviane Carneiro)